

**RE**ENCONTRO  
literatura

**William Shakespeare**

# **O mercador de Veneza**

*Tradução e adaptação de*  
**Marilise Rezende Bertin**

*Ilustrações de*  
**Angelo Abu**



**editora scipione**



Gerente editorial  
Sâmia Rios

Editor  
Adilson Miguel

Editora assistente  
Fabiana Miotto

Revisoras  
Gislene de Oliveira, Eliana Medina,  
Maiana Ostronoff (estagiária),  
Paula Teixeira e Vanessa de Paula

Editora de arte  
Marisa Iniesta Martin

Diagramador  
Rafael Vianna

Programador visual de capa e miolo  
Didier Dias de Moraes



**editora scipione**

---

Av. Otaviano Alves de Lima, 4400  
6.º andar e andar intermediário Ala B  
Freguesia do Ô  
CEP 02909-900 – São Paulo – SP

DIVULGAÇÃO  
Tel.: (0XX11) 3990-1810

CAIXA POSTAL 007

VENDAS  
Tel.: (0XX11) 3990-1788

www.scipione.com.br  
e-mail: scipione@scipione.com.br

---

2010

ISBN 978-85-262-7663-5 – AL

ISBN 978-85-262-7664-2 – PR

Cód. do livro CL: 736830

1.ª EDIÇÃO

1.ª impressão

*Impressão e acabamento*

Traduzido e adaptado de *The merchant of Venice*. (Arden Shakespeare: Second Series). Edição de John Russel Brown. Arden Shakespeare: London, 1964.



---

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

---

Bertin, Marilise Rezende

O mercador de Veneza / William Shakespeare; tradução e adaptação de Marilise Rezende Bertin; ilustrações de Angelo Abu. – São Paulo: Scipione, 2010. (Série Reencontro literatura)

Título original: *The merchant of Venice*.

1. Literatura infantojuvenil I. Shakespeare, William, 1564-1616. II. Abu, Angelo. III. Título. IV. Série.

10-00017

CDD-028.5

---

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

• • •

Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção e comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros.

Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.

• • •

## SUMÁRIO

<i>Quem foi William Shakespeare?</i> . . . . .	5
Personagens de <i>O mercador de Veneza</i> . . . . .	9
1. Um pedido de ajuda . . . . .	11
2. Pretendentes desagradáveis . . . . .	17
3. O empréstimo . . . . .	20
4. O príncipe do Marrocos . . . . .	25
5. Lancelote procura outro patrão . . . . .	28
6. Presságio funesto . . . . .	30
7. A fuga . . . . .	32
8. Más notícias . . . . .	34
9. O príncipe de Aragão . . . . .	35
10. Ruína . . . . .	38
11. Bassânio . . . . .	42
12. Na cadeia . . . . .	49
13. Pórcia e Nerissa vão a Veneza . . . . .	50
14. O julgamento . . . . .	52
15. Os anéis . . . . .	64
16. O retorno a Belmonte . . . . .	65
<i>Quem é Marilise Rezende Bertin?</i> . . . . .	72



## QUEM FOI WILLIAM SHAKESPEARE?

**W**illiam Shakespeare (1564-1616) escreveu, durante um quarto de século de sua vida, aproximadamente 38 peças. Tragédias, comédias e dramas históricos figuram como a criação maior do dramaturgo, apesar de ele ter também escrito dois poemas narrativos, bem como 154 sonetos.

Todavia, as peças são, sem sombra de dúvida, sua produção mais conhecida. Muitas delas estão entre os mais belos trabalhos já escritos, e tomando-as como um todo, podemos considerar Shakespeare como o maior talento da era elisabetana, período áureo da história da Inglaterra. Fato impressionante é que seu feito ultrapassou o tempo e o espaço, considerando que suas peças são lidas e encenadas até os dias de hoje, nos quatro cantos do mundo.

Não são muitos os dados disponíveis a respeito da vida de Shakespeare. Acredita-se que ele possa ter nascido em 23 de abril, dia do patrono nacional da Inglaterra, São Jorge, na cidade inglesa de Stratford-upon-Avon. Dados existentes nos levam a um indivíduo excessivamente prático, homem do teatro, mas também envolvido em círculos comerciais, capaz de fazer um pouco de tudo, como ganhar muito dinheiro com suas peças, aposentar-se relativamente cedo e investir sua fortuna em casas e terrenos. Filho de John Shakespeare e Mary Arden, deve ter abandonado os estudos para trabalhar devido à decadência financeira do pai. Casou-se aos 18 anos com Anne Hathaway, oito anos mais velha que ele, grávida de três meses. Seis meses mais tarde nasceu Susanna, e dois anos depois vieram os gêmeos Hamnet e Judith. Hamnet, seu único filho homem, faleceu aos onze anos de idade. Esse fato deve ter ferido Shakespeare sobremaneira. Naquela época, a perda do único filho varão podia significar, dentre tantas outras coisas, a não continuação do sobrenome do pai.

A Inglaterra de Shakespeare crescia assombrosamente como potência mundial. Era de se esperar, portanto, que a famosa ilha absorvesse da Itália e da França, dentre outros países culturalmente superiores a ela, um grande número de novelas, contos, poemas e baladas. Muitos deles foram traduzidos para o inglês, apropriados e reaproveitados por

Shakespeare e reescritos para o teatro londrino, entretenimento maior no reinado da rainha Elizabeth (1558-1603). Tal fato pode impressionar àqueles que acreditam ser Shakespeare o criador dos enredos de grande parte de suas peças famosas, o que não é verdade.

Exemplifiquemos com *O mercador de Veneza*. O enredo desta peça é provavelmente composto de duas histórias distintas e pré-existentes: uma delas relata os incidentes ligados a um judeu cruel, que reivindica uma libra de carne de um mercador porque este não o pagou no dia combinado. A outra história se passa em Belmonte e fala de uma bela dama, de arcas e de pretendentes. As duas histórias foram encontradas em fontes diversas, muito antes da época de Shakespeare. Porém há uma única novela que reúne os dois enredos, encontrada na história de Gianetto, que está em uma coletânea de *novelle* italianas intitulada *Il Pecorone*, provavelmente organizada por Ser Giovanni Fiorentino quase duzentos anos antes de Shakespeare. Nessa publicação, os pretendentes da moça devem aguentar uma noite inteira acordados. Todavia, os dois primeiros têm sonífero adicionado às suas bebidas, para que percam a mão da moça em casamento e ela possa desposar aquele que realmente ama.

Escrita entre 1596 e 1598, *O mercador de Veneza* é uma comédia. Entretanto, as comédias shakespearianas não enfatizavam o lado cômico: elas lidavam com problemas de pessoas comuns, e acabavam sempre com um final feliz. Os personagens que desenvolviam um desequilíbrio negativo na trama eram afastados do mundo dos “abençoados”. Assim sendo, as comédias de Shakespeare têm um tom amargo e doce, senão completamente amargo. Em *O mercador de Veneza*, por exemplo, a peça se inicia com Antônio melancólico; Shylock detesta mascaradas e música.

Quanto à linha de construção das comédias shakespearianas, o ponto principal não se limita somente às relações entre famílias e amigos. Em *O mercador de Veneza*, podemos afirmar que o dramaturgo analisa as relações da sociedade de um modo muito próximo. Essa peça tem como tema principal uma rede de obrigações construída no âmbito de um povo, que vai mais além do comercializar bens e acumular dinheiro. Tudo é emprestado e cobrado. Cobram-se ducados, anéis,

libras de carne, justiça, amor, fidelidade a sentimentos. E o amor verdadeiro, simbolizado por Pórcia, é aquele que vence no final.

Shakespeare também aborda a questão do preconceito religioso, tema que pode justificar o motivo do sucesso do personagem Shylock durante todos esses anos. Shylock foi retratado das mais variadas formas em momentos históricos diversos. Não pretendemos aqui analisar o povo judeu e a sua história, mas é fato que vivemos em uma sociedade ocidental que adotou o cristianismo como religião, e sabemos que os judeus não aceitaram Jesus como o profeta esperado. Logicamente, por questões religiosas, esse povo seria (e foi) rejeitado por uma sociedade massivamente cristã. Ao estudarmos a Idade Média, conhecemos a forte influência que a Igreja exercia sobre a sociedade. Obviamente, os judeus não tinham uma vida fácil. Eles eram proibidos de exercer o comércio, e por isso cobravam juros, o que não era bem visto pelos cristãos. Viviam isolados da sociedade, tinham que usar gorros vermelhos que identificavam a sua raça e só podiam praticar sua religião escondidos.

Tal situação certamente promovia uma revolta silenciosa nesse povo subjugado, e essa revolta vem à tona por meio de Shylock. Ele é considerado sovina pelo mercador Antônio, todos os cristãos riem dele. Entretanto, Shylock afirma que os cristãos escravizam pessoas – e ele está correto. Ambos os lados, tanto o do cristão como o do judeu, trazem deformidades porque não interpretam as suas religiões segundo a visão da piedade e do perdão, mas enfatizam a justiça segundo os seus interesses próprios.

Shakespeare tinha seu modo próprio de escrever, fruto de seu gênio, mas também de sua época. A linguagem era mais trabalhada, menos direta do que aquela utilizada nos dias de hoje. A forma como se escreve muda com o passar dos anos. Ao pensarmos em um público jovem, entendemos que uma tradução “literal” (ou ao pé da letra) do texto teatral shakespeariano poderia trazer um estranhamento ao leitor, então a peça foi reescrita em uma linguagem mais atual, em texto narrativo, como quem conta uma história antiga. Fizemos uso de diálogos com o intuito de aproximar este texto ainda mais do escrito por William Shakespeare, assim como o de torná-lo muito mais dinâmico e atraente ao leitor moderno.





# Personagens de *O mercador de Veneza*

O DOGE DE VENEZA

O PRÍNCIPE DO MARROCOS }  
O PRÍNCIPE DE ARAGÃO } pretendentes de Pórcia

ANTÔNIO: um mercador de Veneza

BASSÂNIO: amigo de Antônio e pretendente de Pórcia

GRACIANO }  
SALÉRIO } amigos de Antônio e Bassânio  
SOLÂNIO }

LOURENÇO: apaixonado por Jéssica

SHYLOCK: um rico judeu

TUBAL: um judeu, amigo de Shylock

LANCELOTE GOBBO: serviçal de Shylock

VELHO GOBBO: pai de Lancelote

LEONARDO: serviçal de Bassânio

BALTASAR }  
ESTÉFANO } serviçais de Pórcia

PÓRCIA: uma herdeira, de Belmonte

NERISSA: dama de companhia de Pórcia

JÉSSICA: filha de Shylock

Nobres de Veneza, oficiais da Corte de Justiça, um carcereiro, serviçais e outros criados

Lugares onde se passa a história: Veneza e a casa de Pórcia em Belmonte





# 1

## Um pedido de ajuda

**A** casa era ampla e clara. Das janelas abertas era possível ver os cargueiros aportados. Navios enormes, repletos de mercadorias – sedas, especiarias, verdadeiros tesouros –, partiam e chegavam naquele porto onde se agitavam ondas, embarcações, pessoas. Cores e cheiros se mesclavam, enchiam a paisagem, justificando a fama da velha e ruidosa Veneza. O embarque e o desembarque de mercadorias transcorriam dia e noite, sempre que o tempo estava bom, pois ao menor sinal de mau tempo interrompiam-se viagens por temor de naufrágios. As gôndolas faziam o serviço de transporte. Iam e vinham incessantemente. Percorriam os canais, levavam mercadorias, pessoas e suas bagagens.

O comércio das sedas e das tão variadas e famosas especiarias atraía inúmeros comerciantes ao Rialto, também chamado de Bolsão das mercadorias. O Rialto era um edifício majestoso, onde os cavalheiros venezianos e mercadores se